

Acompanhamento e avaliação da trajetória acadêmica dos beneficiários da assistência estudantil da UFRGS – 2013 a 2022

Comissão Permanente de Monitoramento e Avaliação da Assistência Estudantil

Acelino Gehlen da Silva – CPD

Andressa Lopes Nulle – PRAE

Carolina Tagliani Ribeiro – PRAE

Felipe Vendruscolo da Silva – PRAE

Lourenço Brito Fellin – PRAE

Ludymila Schulz Barroso Mallmann – PRAE

Ricardo Luis Endres – PRAE

9 DE JULHO DE 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS



UFRGS

90 ANOS DE UNIVERSIDADE
129 ANOS COM A SOCIEDADE

90
ANOS
1934 • 2024



PRAE
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Sumário

Lista de siglas	3
Lista de Tabelas e Gráfico	5
Contextualização	7
Introdução	9
1. Descrição geral dos dados.....	11
2. Situação acadêmica do estudante	12
3. Tempo de permanência na Universidade	19
4. Desempenho acadêmico.....	28
5. Evasão e diplomação sob Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da COVID-19 (2020-2022).....	33
6. Considerações finais.....	38
Anexo I – Quadro de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – ordenado por Área Capes seguido de Nome do Curso	41
Apêndice I – Coeficiente de seletividade de cursos de graduação da UFRGS	43

Lista de siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COVID-19	<i>Coronavirus disease 2019</i> (doença do coronavírus 2019, em tradução livre)
CPD	Centro de Processamento de Dados
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DIAD	Divisão de Análise do Ingresso
DGI	Departamento de Gestão Integrada
ERE	Ensino Remoto Emergencial
Modalidade de Ingresso AC	Ampla Concorrência
Modalidade de Ingresso L1	Egresso de Escola Pública - Renda Inferior
Modalidade de Ingresso L2	Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI
Modalidade de Ingresso L3	Egresso de Escola Pública
Modalidade de Ingresso L4	Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI
Modalidade de Ingresso L9	Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Pessoa com deficiência
Modalidade de Ingresso L10	Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI - Pessoa com deficiência

Modalidade de Ingresso L13

Egresso de Escola Pública - Pessoa com deficiência

Modalidade de Ingresso L14

Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI - Pessoa com deficiência

PNAES

Programa Nacional de Assistência Estudantil

PPI

Preto, Pardo ou Indígena

PRAE

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento e Controladoria

RUs

Restaurantes Universitários

TIM

Taxa de Integralização Média de créditos

UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lista de Tabelas e Gráfico

Tabela 1 – Acesso ao Programa de Benefícios PRAE ao longo da trajetória acadêmica dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação à situação acadêmica.....	12
Tabela 2 – Momento de acesso ao Programa de Benefícios PRAE dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação à situação acadêmica	13
Tabela 3 – Situação acadêmica dos ingressantes entre 2013/1 e 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE por modalidade de ingresso.....	14
Tabela 4 – Situação acadêmica dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE e Área Capes do curso	16
Tabela 5 – Tempo médio de permanência dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, independentemente da situação acadêmica (cursando, diplomado, evadido), com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE	20
Tabela 6 – Tempo médio de permanência na Universidade dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, independentemente da situação (cursando, diplomado, evadido), com relação à modalidade de ingresso e acesso ao Programa de Benefícios PRAE.....	20
Tabela 7 – Tempo médio para diplomação (em semestres) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício PRAE por número de etapas do curso	22
Tabela 8 – Tempo médio para diplomação (em semestres) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE por modalidade de ingresso.....	23
Tabela 9 – Tempo médio para formatura (em semestres) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício PRAE por área do curso (Capes)	24
Tabela 10 – Tempo médio na Universidade (em semestres) até a evasão dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE.....	25

Tabela 11 – Tempo médio na Universidade (em semestres) até a evasão dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício PRAE e por modalidade de ingresso.....	26
Tabela 12 – Média da TIM do Aluno relativa à TIM do Curso dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE	29
Tabela 13 – Média da TIM do Aluno (relativa à TIM do Curso) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício e por área do curso	29
Tabela 14 – Valores da TIM do Aluno (relativa à TIM do Curso) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE e considerando o coeficiente de seletividade dos cursos.....	31
Tabela 15 – Número de estudantes evadidos por semestre letivo entre os ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, com destaque para o período de ERE e com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE	34
Gráfico 1 – Número de estudantes evadidos por semestre letivo entre os ingressantes na graduação entre 2016/1 e 2022/2, com destaque para o período de ERE e com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE – UFRGS.....	35

Contextualização

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) é responsável pela política de assistência estudantil na UFRGS, operacionalizando as ações previstas pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto Federal nº 7.234/2010, por meio do Programa de Benefícios PRAE, a fim de ampliar as condições de permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica visando à diplomação destes. Em seu Art. 5º, o PNAES prevê que as universidades fixem mecanismos de acompanhamento e avaliação do Programa. Nesse sentido, a UFRGS tem desenvolvido diversas pesquisas e relatórios referentes à execução das ações de assistência estudantil, tais como: pesquisa de satisfação anual do Programa de Benefícios PRAE; pesquisa de satisfação anual dos Restaurantes Universitários (RUs); avaliação do Programa de Bolsas PRAE e consultas públicas aos estudantes¹.

O parágrafo único do Art. 4º do PNAES também estabelece que “*As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras*”. No intuito de avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes beneficiários da assistência estudantil, entre 2017 e 2019 a Divisão de Indicadores e Análise de Dados (DIAD), pertencente ao Departamento de Gestão Integrada (DGI), da Pró-Reitoria de Planejamento e Controladoria da UFRGS (PROPLAN), elaborou relatórios anuais descrevendo a relação entre a natureza do ingresso do estudante e o acesso aos benefícios com o seu desempenho acadêmico.

Em 2023, a Reitoria constituiu a Comissão Permanente de Monitoramento e Avaliação da Assistência Estudantil (Portaria UFRGS nº 5649/2023), com o objetivo de monitorar e avaliar o impacto das ações do Programa de Benefícios PRAE na trajetória acadêmica dos estudantes integrantes do Programa. A Comissão representa

¹ Relatórios disponíveis em <https://www.ufrgs.br/prae/pesquisas-e-relatorios/>.

um avanço importante na consolidação de uma estrutura institucional específica para subsidiar decisões da gestão acerca da assistência estudantil na Universidade.

Este relatório representa o primeiro produto do trabalho desta Comissão, a fim de dar continuidade e aprofundar a reflexão sobre o desenvolvimento e aproveitamento acadêmico dos estudantes beneficiários.

Introdução

Este relatório apresenta o resultado comparativo da situação acadêmica e desempenho acadêmico de estudantes beneficiários e não beneficiários da assistência estudantil da UFRGS, ingressantes em curso de graduação entre 2013/1 e 2022/2. O período de análise corresponde aos dez anos subsequentes à aprovação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012). A unidade de análise definida neste estudo é o estudante² que ingressou nesse período, totalizando 49.476 sujeitos. Para os estudantes que tiveram mais de um ingresso no período, optou-se pela manutenção dos dados do vínculo mais atual, porém preservando as informações da primeira modalidade de ingresso e do semestre de ingresso na Universidade. Para a identificação do estudante beneficiário da assistência estudantil, considerou-se ter pelo menos um recebimento dos auxílios da assistência estudantil da UFRGS, executada pelo Programa de Benefícios PRAE³, a qualquer tempo na trajetória do estudante, por período contínuo ou não.

Os dados foram extraídos em setembro de 2023⁴ com informações relativas ao acesso a benefícios (período do curso em que o estudante ingressou no Programa de

² A escolha da unidade de análise estudante difere-se dos procedimentos metodológicos adotados pelo MEC quando analisa o fenômeno da evasão e estabelece como unidade de análise os cursos. A preocupação das universidades e do MEC, nesses casos, é com a ociosidade da vaga. Neste estudo, a centralidade é o estudante e sua trajetória acadêmica. Para isso, a realização da pesquisa exigiu um esforço concentrado para adequar os dados administrativos referentes às vagas na UFRGS para informações vinculadas ao estudante. Cita-se como exemplo desta diferença metodológica a situação de um estudante ao trocar de curso: para os dados administrativos padrão, representa a evasão de uma vaga e novo ingresso de estudante em outra (unidade de análise vaga no curso); nesse estudo, trata-se do mesmo estudante que não evadiu, apenas realizou mudança de curso (unidade de análise estudante).

³ Resumidamente, o estudante acessa o Programa de Benefícios PRAE mediante avaliação socioeconômica, que demonstre a vulnerabilidade socioeconômica (Decreto Federal nº. 7.234/2010 - PNAES), além de outros critérios definidos pela Instituição. Na UFRGS, a PRAE regulamenta o acesso ao Programa por meio de editais de seleção, em que os estudantes que ingressaram por reservas de vagas com critério de Renda Inferior (Lei nº 12.711/2012) não têm necessidade de realizar nova avaliação socioeconômica para acessar o Programa de Benefícios PRAE, bastando apenas solicitar acesso. Estudantes de outras modalidades de ingresso devem passar por procedimento de avaliação socioeconômica realizado pela PRAE. Mais informações em www.ufrgs.br/prae.

⁴ No momento da obtenção dos dados, estavam disponíveis as informações até o semestre letivo 2022/2, o qual encerrou em 19/04/2023. O calendário acadêmico ainda estava atrasado em relação ao

Benefícios PRAE; tempo que recebeu os benefícios); modalidade de ingresso (ampla concorrência, modalidades de reserva de vagas); situação acadêmica (diplomação, evasão, ativo cursando); tipo de curso (por índice de seletividade e área de classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes); e, desempenho acadêmico (taxa de integralização média de créditos do estudante relativa ao curso – TIM, tempo para formatura).

A metodologia adotada priorizou a abordagem quantitativa de caráter exploratório contemplando análise descritiva, cruzamentos simples e associação entre as variáveis. O “acesso a benefícios” foi considerado como variável preditora para comparação dos desfechos entre beneficiários e não beneficiários da assistência estudantil em relação ao desempenho acadêmico (TIM) e situação (evasão, diplomação, ativo cursando). A modalidade de ingresso (ampla concorrência ou modalidade de reserva de vagas) foi considerada para fins de comparação entre grupos de pares (perfil socioeconômico similar) e descrição específica do comportamento das trajetórias de cada perfil de ingressante.

A seguir, apresentam-se os resultados em seis seções: 1. Descrição geral dos dados; 2. Situação acadêmica do estudante; 3. Tempo de permanência na Universidade; 4. Desempenho acadêmico; 5. Evasão e diplomação sob Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da COVID-19 (2020-2022); e, 6. Considerações finais.

ano civil, em razão das adaptações realizadas pela UFRGS para acomodar os períodos letivos de Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da COVID-19.

1. Descrição geral dos dados

O conjunto de dados relativos aos ingressantes na UFRGS no período entre 2013/1 e 2022/2 é formado por 49.476 estudantes. Como perfil geral, observou-se que 50,4% são do sexo feminino (24.954) e 60,6% ingressaram por ampla concorrência (29.970). Com relação à situação acadêmica, 27,1% se diplomaram (13.425) e 19,2% evadiram da Universidade (9.494). O acesso a algum tipo de benefício ao longo do curso ocorreu em 15,3% (7.586) dos casos, sendo que, destes, 86,5% ingressaram no Programa de Benefícios PRAE no início do curso (primeiro ou segundo semestre).

2. Situação acadêmica do estudante

Com o objetivo de identificar se há diferença no desfecho da situação acadêmica, foram comparadas as distribuições percentuais dos estudantes beneficiários e não beneficiários da assistência estudantil em relação à diplomação, evasão e permanência (cursando). Este cruzamento pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Acesso ao Programa de Benefícios PRAE ao longo da trajetória acadêmica dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação à situação acadêmica

Acesso a Benefícios	Situação Acadêmica			Total
	Cursando	Diplomado	Evadido	
Não Beneficiário	22347	11308	8235	41890
	53,3%	27,0%	19,7%	100%
Beneficiário	4210	2117	1259	7586
	55,5%	27,9%	16,6%	100%
Total	26557	13425	9494	49476
	53,7%	27,1%	19,2%	100%

Ao analisar os dados da Tabela 1, é possível observar que os beneficiários evadem 3,1% menos, apresentam taxa de diplomação equivalente (0,9% superior) e permanecem cursando 2,2% a mais que estudantes não beneficiários.

Com relação ao recebimento do benefício no início do curso (primeiro ou segundo semestre), os dados mostram que a maior parte dos estudantes beneficiários ingressaram no Programa de Benefícios PRAE no primeiro ano do curso (86,5%). A Tabela 2 evidencia a diferença da situação acadêmica entre estudantes não beneficiários, beneficiários desde o início do curso e estudantes que acessaram o Programa após o primeiro ano do curso.

Tabela 2 – Momento de acesso ao Programa de Benefícios PRAE dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação à situação acadêmica

Acesso a Benefícios	Situação Acadêmica			Total
	Cursando	Diplomado	Evadido	
Não beneficiário	22347	11308	8235	41890
	53,3%	27,0%	19,7%	100%
Beneficiário Início do curso (até 2º semestre)	3618	1779	1165	6562
	55,1%	27,1%	17,8%	100%
Beneficiário Tardiamente (após 3º semestre)	592	338	94	1024
	57,8%	33,0%	9,2%	100%
Total	26557	13425	9494	49476
	53,7%	27,1%	19,2%	100%

Os dados obtidos evidenciam que os estudantes com acesso tardio ao Programa de Benefícios PRAE se diplomam mais do que os estudantes beneficiários desde o início do curso e os não beneficiários. Ainda, os beneficiários tanto no início do curso, quanto como tardiamente evadem menos em comparação aos não beneficiários. Contudo, os estudantes que acessaram a assistência estudantil no início do curso apresentaram maior evasão (proporcional) em comparação àqueles com acesso após o primeiro ano do curso ao Programa (após o 3º semestre). A metodologia deste estudo não permite identificar as razões para o fenômeno dos estudantes evadirem em maior número entre os que acessam benefícios no início do curso em relação àqueles que acessam tardiamente. Podemos elencar, pelo menos, duas questões para investigações futuras:

1. Estudantes que acessaram o benefício tardiamente evadem menos por já terem superado a etapa de adaptação/socialização ao contexto universitário e exigências acadêmicas iniciais do curso?
2. O acesso tardio às ações da assistência estudantil está associado a um nível de vulnerabilidade menor, atenuando o risco de evasão da Universidade?

Os dados demonstram, ainda, uma diferença no percentual de evasão entre beneficiários e não beneficiários mais acentuada quando estratificada por modalidade de ingresso, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Situação acadêmica dos ingressantes entre 2013/1 e 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE por modalidade de ingresso

Modalidade de Ingresso	Acesso a Benefícios	Situação Acadêmica			Total
		Cursando	Diplomado	Evadido	
AC	Não beneficiário	14863	8841	5125	28829
		51,6%	30,7%	17,8%	100%
	Beneficiário	460	535	146	1141
		40,3%	46,9%	12,8%	100%
L1	Não beneficiário	680	310	639	1629
		41,7%	19%	39,2%	100%
	Beneficiário	2035	884	565	3484
		58,4%	25,4%	16,2%	100%
L2	Não beneficiário	280	119	397	796
		35,2%	14,9%	49,9%	100%
	Beneficiário	1154	498	439	2091
		55,2%	23,8%	21%	100%
L3	Não beneficiário	4495	1373	1197	7065
		63,6%	19,4%	16,9%	100%
	Beneficiário	242	109	42	393
		61,6%	27,7%	10,7%	100%
L4	Não beneficiário	1848	661	822	3331
		55,5%	19,8%	24,7%	100%
	Beneficiário	248	91	54	393
		63,1%	23,2%	13,7%	100%
L9	Não beneficiário	20	0	9	29
		69%	0%	31%	100%
	Beneficiário	30	0	3	33
		90,9%	0%	9,1%	100%
L10	Não beneficiário	4	0	4	8
		50%	0%	50%	100%
	Beneficiário	21	0	6	27
		77,8%	0%	22,2%	100%
L13	Não beneficiário	137	4	31	172
		79,7%	2,3%	18%	100%
	Beneficiário	15	0	3	18
		83,3%	0%	16,7%	100%

Modalidade de Ingresso	Acesso a Benefícios	Situação Acadêmica			Total
		Cursando	Diplomado	Evadido	
L14	Não beneficiário	20	0	11	31
		64,5%	0%	35,5%	100%
	Beneficiário	5	0	1	6
		83,3%	0%	16,7%	100%

Legenda:

AC: Ampla Concorrência

L1: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior

L2: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI

L3: Egresso de Escola Pública

L4: Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI

L9: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Pessoa com deficiência

L10: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI - Pessoa com deficiência

L13: Egresso de Escola Pública - Pessoa com deficiência

L14: Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI - Pessoa com deficiência

É possível observar que em todas as modalidades de ingresso há reduzido percentual de evadidos entre os estudantes beneficiários em comparação com não beneficiários. Nas modalidades de ingresso com critério de renda inferior (L1, L2, L9 e L10), a diferença do percentual de evasão entre beneficiários e não beneficiários é mais explícita. Na modalidade L1, formada por estudantes egressos de escola pública com renda inferior, é possível verificar que dos 5.113 estudantes observados, 1.629 não solicitaram acesso ao Programa de Benefícios PRAE (ver [nota de rodapé número 3](#)) e o percentual de evasão neste grupo foi de 23 pontos percentuais a mais que no grupo da mesma modalidade que acessou o Programa. O mesmo comportamento se observa nas demais modalidades com critério de renda inferior, sendo que nas vagas que possuem o critério étnico-racial concomitante (L2 e L10) a diferença percentual é ainda mais evidente.

Inferese que o acesso à assistência estudantil diminui a evasão, especialmente, entre estudantes das modalidades de vaga de renda inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* (L1, L2, L9 e L10). Maior impacto do acesso ao Programa de Benefícios PRAE em relação à evasão é observado nas modalidades com critério étnico-racial associado. Ainda assim, estudantes que ocupam vagas reservadas a pretos, pardos e indígenas permanecem com o maior percentual de evasão, demonstrando que o Programa é um importante instrumento de redução das taxas de

evasão, no entanto insuficiente para suprimir todas as vulnerabilidades desse público a fim de equiparar as condições de permanência com outros grupos de estudantes.

Evidência similar ocorre na situação acadêmica “diplomado”, uma vez que, independentemente da modalidade de ingresso, os estudantes beneficiários possuem maior percentual de sucesso do que os estudantes não beneficiários, com exceção da modalidade L13, dado o primeiro ingresso ser recente (2018/1). Ainda que a diferença percentual de diplomação entre beneficiários e não beneficiários seja um pouco menor do que a diferença encontrada na variável de evasão, observa-se que, para estudantes da modalidade de ingresso ampla concorrência, o acesso ao Programa de Benefícios PRAE gerou um impacto positivo maior do que nas outras modalidades, visto que esta modalidade possui a maior diferença percentual (16,2%) entre os dois públicos de estudantes avaliados.

A análise seguinte, apresentada na Tabela 4, buscou relacionar o impacto do acesso ao Programa de Benefícios PRAE com a área do curso a partir da Tabela⁵ de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes. A classificação dos cursos da UFRGS pode ser conferida no Anexo I.

Tabela 4 – Situação acadêmica dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE e Área Capes do curso

Área Capes	Acesso a Benefícios	Situação Acadêmica			Total
		Cursando	Diplomado	Evadido	
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Não beneficiário	980 54,9%	535 30,0%	271 15,2%	1786 100%
	Beneficiário	202 51,9%	127 32,6%	60 15,4%	389 100%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Não beneficiário	553 53,8%	317 30,8%	158 15,4%	1028 100%
	Beneficiário	151 58,3%	74 28,6%	34 13,1%	259 100%

⁵ A classificação pode ser consultada no site da Capes: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>.

Área Capes	Acesso a Benefícios	Situação Acadêmica			Total
		Cursando	Diplomado	Evadido	
CIÊNCIAS DA SAÚDE	Não beneficiário	3262 50,6%	2105 32,7%	1074 16,7%	6441 100%
	Beneficiário	794 55,0%	469 32,5%	181 12,5%	1444 100%
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Não beneficiário	2141 49,4%	843 19,5%	1348 31,1%	4332 100%
	Beneficiário	317 47,0%	170 25,2%	188 27,9%	675 100%
CIÊNCIAS HUMANAS	Não beneficiário	2712 52,3%	1141 22,0%	1329 25,6%	5182 100%
	Beneficiário	582 54,0%	294 27,3%	202 18,7%	1078 100%
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Não beneficiário	6718 54,2%	3633 29,3%	2044 16,5%	12395 100%
	Beneficiário	1254 58,5%	620 28,9%	271 12,6%	2145 100%
ENGENHARIAS	Não beneficiário	4045 56,8%	1841 25,8%	1240 17,4%	7126 100%
	Beneficiário	498 58,1%	166 19,4%	193 22,5%	857 100%
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Não beneficiário	1936 53,8%	893 24,8%	771 21,4%	3600 100%
	Beneficiário	412 55,8%	197 26,7%	130 17,6%	739 100%

A partir da análise realizada, é possível observar que apenas na área das Engenharias a evasão entre estudantes beneficiários é consideravelmente maior em relação aos estudantes não beneficiários, com diferença é de 5,1 pontos percentuais. Além disso, apesar de os beneficiários evadirem percentualmente menos que os estudantes não beneficiários na área das Ciências Exatas e da Terra, nota-se que esta é a área com maior percentual de evasão entre todas as áreas (31,1% entre não beneficiários e 27,9% entre beneficiários).

Já em relação à diplomação, há pouca diferença entre estudantes beneficiários e não beneficiários, podendo destacar-se que nas áreas das Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas o percentual de beneficiários diplomados foi cerca de 5% maior que entre os estudantes não beneficiários e, na área das Engenharias, este percentual foi 6,4% menor.

Assim, sugere-se que, diante da análise dentro da mesma área de conhecimento e complexidade, o acesso ao Programa de Benefícios PRAE não propiciou grande diferença na diplomação dos estudantes, embora tenha refletido em uma menor evasão. Ainda, instiga-se investigação dos motivos pelos quais na área das Engenharias os estudantes beneficiários possuem um desempenho aquém dos demais estudantes, tanto na evasão, quanto na diplomação.

3. Tempo de permanência na Universidade

Depois da conclusão das análises em relação ao desfecho da situação acadêmica dos estudantes, buscou-se avaliar o tempo de permanência na Universidade comparando a trajetória dos estudantes beneficiários e não beneficiários. O resultado está apresentado tanto a partir dos dados dos estudantes e todas as situações acadêmicas (cursando, diplomado e evadido), quanto apenas dos diplomados. As estratificações foram feitas pelo número de etapas (semestres) do currículo dos cursos, pela modalidade de ingresso do estudante e pela classificação da Área Capes dos cursos. Ao final, apresentamos dados referentes ao tempo de permanência dos estudantes que evadiram, considerando o acesso ao benefício e a modalidade de ingresso.

Importante observar que o tempo médio de permanência na Universidade, para mais ou para menos, não possui valoração positiva ou negativa quando tomado apenas de forma genérica. É preciso considerar a *qualidade* da ocupação desse tempo ao longo da trajetória, por exemplo, com tempo despendido em mobilidade acadêmica, participação em atividades extracurriculares, afastamentos para tratamentos de saúde, entre outros aspectos. Da mesma forma, é necessário identificar a relação do tempo transcorrido com o curso e o desfecho da trajetória. Pelo ponto de vista dos indicadores de gestão adotados pelo Ministério da Educação, estudante em retenção (isto é, matriculado além do tempo previsto para conclusão do curso) possui valoração negativa, interpretado como aumento de custo financeiro⁶.

Inicialmente, a Tabela 5 apresenta o tempo médio de permanência de um estudante da Universidade, independentemente do desfecho (cursando, diplomado ou evadido). Em geral, os estudantes permanecem 8,7 semestres, enquanto os

⁶ Mais informações sobre os indicadores em [ORIENTAÇÕES PARA O CÁLCULO DOS INDICADORES DE GESTÃO \(DECISÃO TCU Nº 408/2002-PLENÁRIO – Versão Revisada em março/2004\)](#). Acesso em 01/07/2024.

estudantes beneficiários da assistência estudantil permanecem 1,3 semestres a mais que os não beneficiários.

Tabela 5 – Tempo médio de permanência dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, independentemente da situação acadêmica (cursando, diplomado, evadido), com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE

Acesso a benefícios	Tempo médio na Universidade (semestres)		
	Média	Observações	Desvio-padrão
Não beneficiário	8,5	41890	4,612
Beneficiário	9,8	7586	4,455
Total	8,7	49476	4,614

Quando a comparação é realizada a partir de cada modalidade de vaga (Tabela 6), observa-se maior discrepância entre estes perfis, chegando a uma diferença de mais de 2 semestres de permanência para beneficiários ingressantes por Ampla Concorrência, L2, L3 e L4. Também é possível observar que na modalidade L4 os estudantes possuem as maiores médias de permanência na Universidade tanto entre beneficiários, quanto entre não beneficiários. Em seguida, a modalidade Ampla Concorrência apresenta a segunda maior média de permanência.

Tabela 6 – Tempo médio de permanência na Universidade dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, independentemente da situação (cursando, diplomado, evadido), com relação à modalidade de ingresso e acesso ao Programa de Benefícios PRAE

Modalidade de Ingresso	Acesso a benefícios	Semestres na Universidade		
		Média	Observações	Desvio-padrão
AC	Não beneficiário	8,6	28829	4,606
	Beneficiário	10,8	1141	4,326
L1	Não beneficiário	7,9	1629	4,991
	Beneficiário	9,3	3484	4,448
L2	Não beneficiário	7,6	796	5,227
	Beneficiário	10,1	2091	4,439
L3	Não beneficiário	8,0	7065	4,399
	Beneficiário	10,1	393	4,276
L4	Não beneficiário	8,8	3331	4,651
	Beneficiário	11,0	393	4,168

Modalidade de Ingresso	Acesso a benefícios	Semestres na Universidade		
		Média	Observações	Desvio-padrão
L9	Não beneficiário	5,2	29	3,098
	Beneficiário	5,8	33	2,382
L10	Não beneficiário	3,4	8	1,923
	Beneficiário	4,7	27	2,527
L13	Não beneficiário	5,8	172	3,207
	Beneficiário	8,4	18	4,668
L14	Não beneficiário	4,5	31	2,743
	Beneficiário	6,2	6	6,735
Total	Não beneficiário	8,5	41890	4,612
	Beneficiário	9,8	7586	4,455
	Total	8,7	49476	4,614

Legenda:

AC: Ampla Concorrência

L1: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior

L2: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI

L3: Egresso de Escola Pública

L4: Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI

L9: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Pessoa com deficiência

L10: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI - Pessoa com deficiência

L13: Egresso de Escola Pública - Pessoa com deficiência

L14: Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI - Pessoa com deficiência

Com relação ao desfecho de diplomação, analisou-se o tempo que os estudantes levaram para conclusão do curso, considerando o uso ou não do Programa de Benefícios PRAE e o número de etapas do curso. Com os dados demonstrados na Tabela 7, é possível verificar que, de forma geral, a média do tempo para diplomação entre os estudantes beneficiários é semelhante à média dos não beneficiários, independentemente do número de etapas do curso. A maior diferença de tempo para a diplomação encontra-se nos cursos com seis etapas, que é de apenas um semestre a mais para os estudantes beneficiários.

Tabela 7 – Tempo médio para diplomação (em semestres) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício PRAE por número de etapas do curso

Número de etapas do curso	Acesso a benefícios	Observações (Diplomados)	Média (semestres)	Desvio-padrão
6	Não	75	7,4	1,952
	Sim	42	8,4	2,241
8	Não	3931	10,4	2,442
	Sim	883	10,8	2,580
9	Não	761	11,3	2,694
	Sim	173	11,4	2,537
10	Não	5472	11,9	2,244
	Sim	801	12,2	2,354
11	Não	426	12,2	2,062
	Sim	86	13,0	2,571
12	Não	609	12,3	1,287
	Sim	118	12,8	1,551
16	Não	34	14,3	1,733
	Sim	14	14,9	1,099
Total	Não	11308	11,3	2,444
	Sim	2117	11,5	2,593
	Total	13425	11,4	2,469

Também buscou-se verificar o tempo, em semestres, até a diplomação, considerando a modalidade de ingresso do estudante. A Tabela 8 mostra os dados, indicando, mais uma vez, que a média do tempo para diplomação entre beneficiários e não beneficiários é muito próxima para todas as modalidades de ingresso, não variando mais do que um semestre. Embora, na média geral, a diferença de tempo de permanência seja de 0,2 semestres a mais para beneficiários, é interessante perceber que entre ingressantes por ampla concorrência (AC) e em modalidades de baixa renda (L1 e L2), a média do tempo entre quem utilizou benefícios é inferior a daqueles que não utilizaram.

Tabela 8 – Tempo médio para diplomação (em semestres) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE por modalidade de ingresso

Modalidade de Ingresso	Acesso a benefícios	Observações	Média (semestres)	Desvio-padrão
AC	Não	8841	11,3	2,431
	Sim	535	11,1	2,939
L1	Não	310	11,9	2,625
	Sim	884	11,5	2,405
L2	Não	119	12,2	2,618
	Sim	498	11,9	2,369
L3	Não	1373	11,2	2,407
	Sim	109	11,8	2,662
L4	Não	661	11,7	2,480
	Sim	91	12,0	2,900
L13	Não	4	8,3	2,363
	Sim	0	-	-
Total	Não	11308	11,3	2,444
	Sim	2117	11,6	2,593
	Total	13425	11,4	2,469

Legenda:

AC: Ampla Concorrência

L1: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior

L2: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI

L3: Egresso de Escola Pública

L4: Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI

L13: Egresso de Escola Pública - Pessoa com deficiência

A última análise realizada em relação ao tempo para diplomação levou em consideração o cruzamento das informações do tempo médio para a conclusão do curso, com o uso ou não do Programa de Benefícios PRAE e a área do curso. Com os dados da Tabela 9, é possível verificar que dentro de cada área, mais uma vez, não há diferença grande entre tempo para conclusão do curso dos estudantes beneficiários para os não beneficiários.

Tabela 9 – Tempo médio para formatura (em semestres) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício PRAE por área do curso (Capes)

Área do Curso (Capes)	Acesso a benefícios	Observações	Média (semestres)	Desvio-padrão
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Não	535	12,0	2,269
	Sim	127	12,6	2,344
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Não	317	10,8	2,508
	Sim	74	11,3	2,599
CIÊNCIAS DA SAÚDE	Não	2105	11,3	2,051
	Sim	469	11,8	2,351
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Não	843	10,8	2,842
	Sim	170	10,7	2,760
CIÊNCIAS HUMANAS	Não	1141	10,7	2,530
	Sim	294	11,2	2,704
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Não	3633	11,1	2,296
	Sim	620	11,2	2,282
ENGENHARIAS	Não	1841	12,7	2,240
	Sim	166	13,3	2,606
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Não	893	10,9	2,646
	Sim	197	11,3	2,975
Total	Não	11308	11,3	2,444
	Sim	2117	11,6	2,593
	Total	13425	11,3	2,469

Em seguida, buscou-se analisar o tempo de permanência na Universidade entre aqueles estudantes que evadiram, a fim de identificar se há algum comportamento diferente entre estudantes beneficiários e não beneficiários em relação ao tempo em que permanecem na Universidade até evadirem da Universidade (Tabela 10). Os dados mostram que há uma diferença de pouco mais de um semestre entre o tempo até a evasão para os estudantes usuários do Programa de Benefícios PRAE (7,7 semestres) e os que nunca utilizaram os benefícios da assistência estudantil (6,5 semestres). Ou seja, em média, os estudantes beneficiários ficam 1,2 semestres a mais vinculados ao curso antes de evadirem.

Tabela 10 – Tempo médio na Universidade (em semestres) até a evasão dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE

Acesso a benefícios	Tempo na Universidade até a evasão		
	Média	Observações	Desvio-padrão
Não beneficiário	6,5	8235	4,317
Beneficiário	7,7	1259	4,754
Total	6,7	9494	4,397

Ao se estratificar a análise considerando a modalidade de ingresso (Tabela 11), percebe-se que a diferença do tempo médio maior até a evasão da Universidade dentro de cada modalidade é mais acentuada, sendo de, no mínimo, 1,8 semestres (na modalidade L1) e, no máximo, até 3,6 semestres (modalidade L4). Os dados das modalidades L9 L10, L13 e L14 não foram considerados nessa análise, uma vez que a amostra é muito baixa, havendo menos de 10 indivíduos dentro de cada modalidade.

Tabela 11 – Tempo médio na Universidade (em semestres) até a evasão dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício PRAE e por modalidade de ingresso

Modalidade de Ingresso	Acesso a benefícios	Média	Observações	Desvio-padrão
AC	Não	6,7	5125	4,336
	Sim	8,8	146	4,733
L1	Não	5,7	639	4,093
	Sim	7,5	565	4,600
L2	Não	5,2	397	4,197
	Sim	7,3	439	4,830
L3	Não	6,7	1197	4,115
	Sim	9,6	42	4,533
L4	Não	6,6	822	4,573
	Sim	10,2	54	4,505
Total	Não	6,5	8180	4,317
	Sim	7,7	1246	4,754
	Total	6,7	9426	4,397

Legenda:

AC: Ampla Concorrência

L1: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior

L2: Egresso de Escola Pública - Renda Inferior - Autodeclarado PPI

L3: Egresso de Escola Pública

L4: Egresso de Escola Pública - Autodeclarado PPI

Podemos observar maior diferença em relação ao tempo de permanência dos estudantes que evadem na modalidade L4, onde beneficiários permaneceram em média (10,2 semestres) quase quatro semestres a mais que não beneficiários (6,6 semestres). Vimos anteriormente, na Tabela 8, que entre diplomados a diferença no tempo de permanência nessa modalidade é inferior a 0,3 semestres.

Sendo assim, entende-se que o tempo de permanência na Universidade entre estudantes que diplomaram não possui diferença entre estudantes beneficiários e não beneficiários, de tal modo que ambos permanecem na Universidade tempo similar até a diplomação, independentemente da modalidade de ingresso ou da área do curso. Por outro lado, entre estudantes que evadiaram, o tempo de permanência na

Universidade até o desfecho da evasão apresentou média maior (1,2 semestres a mais) entre estudantes beneficiários em comparação a não beneficiários. No entanto, ao considerar a modalidade de ingresso, essa diferença chega a atingir 3,5 semestres. Por isto, elencam-se alguns questionamentos que precisam ser aprofundados:

1. Que motivos levam os estudantes a evadirem da Universidade?
2. O tempo de permanência na Universidade maior, antes da evasão, entre estudantes beneficiários é oriundo de dificuldades acadêmicas e mais tentativas de superação?
3. O tempo de permanência na Universidade maior, antes da evasão, entre estudantes beneficiários se deve pela necessidade e dificuldade de conciliar vida pessoal (trabalho, família, etc.) e vida acadêmica?

Para melhor compreensão da evasão e do tempo de permanência na Universidade, além destas, outras hipóteses necessitam ser pensadas e testadas, a fim de que se possa instituir ações que auxiliem os estudantes em sua trajetória acadêmica.

4. Desempenho acadêmico

A quarta seção deste relatório trata da análise do desempenho acadêmico dos estudantes, utilizando a Taxa de Integralização Média (TIM) como principal indicador. Cada curso de graduação tem um indicador TIM calculado (chamado TIM do Curso (TIMc)) e um indicador calculado para o estudante (chamado TIM do Aluno (TIMa)). A TIM do Curso é obtida pela divisão do número total de créditos do currículo do curso pelo número total de etapas previstas para sua conclusão. A TIM do Aluno é calculada pelo número total de créditos integralizados pelo estudante dividido pelo número total de matrículas (que são semestrais) realizadas, assumindo diferentes valores conforme o estudante integraliza créditos do currículo a cada semestre letivo.

A principal forma de avaliar o desempenho por esses dois indicadores é pela divisão da TIM do Aluno pela TIM do Curso (cujo resultado é uma proporção) e multiplicação por 100, para obter proporção percentual, para facilitar a interpretação. Na situação hipotética ideal, o currículo do curso é integralizado pelo estudante exatamente como previsto pelo currículo, assim o estudante diploma no tempo exato previsto pelo currículo. Nesse cenário, a TIM do Aluno seria igual à TIM do Curso (a TIM do Aluno dividida pela TIM do Curso seria igual a 1 ou 100%). Na prática, o comportamento dos estudantes é variado, afetado por circunstâncias da vida pessoal e acadêmica, o que leva os estudantes a apresentarem TIM do Aluno inferior (exemplos: 20%, 50%, 85%) ou superior à TIM do Curso (exemplos: 110%, 150%, 275%), o que se reflete em aumento ou diminuição do tempo até a diplomação. O indicador é útil como uma medida de desempenho pela trajetória de integralização dos créditos do currículo do curso, representando o ritmo de integralização (andamento) do estudante no curso em relação ao tempo previsto para conclusão.

O primeiro cruzamento de dados realizado foi a proporção percentual da TIM do Aluno pela TIM do curso do estudante considerando o uso ou não dos benefícios ao longo da trajetória acadêmica. A Tabela 12 mostra que os valores de TIM entre os estudantes beneficiários e não beneficiários é muito semelhante, variando em 0,2 pontos.

Tabela 12 – Média da TIM do Aluno relativa à TIM do Curso dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE

Acesso a Benefícios	Observações	Média	Desvio-padrão
Não beneficiário	41890	102,5	84,734
Beneficiário	7586	102,2	82,297
Total	49476	102,4	84,365

Seguindo a mesma lógica de análise por estratificação utilizada nas seções anteriores, elaborou-se a Tabela 13, a qual desagrega o desempenho dos estudantes por acesso aos benefícios da assistência estudantil e pela área de conhecimento do curso, conforme a classificação da Capes. Observam-se comportamentos semelhantes entre as áreas, com exceção da categoria Engenharias, a qual apresenta média de desempenho dos estudantes beneficiários 17,3% menor do que a dos estudantes não beneficiários (83,0% para beneficiários e 100,4% para não beneficiários).

Ao mesmo tempo, destacam-se os altos desvios-padrão dessa medida em todas as categorias, o que sinaliza alta variabilidade do desempenho, não se identificando padrão concentraod em alguma categoria em específico. Ao se analisar apenas pelas médias da TIM do Aluno (relativa à TIM do Curso), esse indicador aponta para a evidência dos estudantes conseguirem concluir o curso dentro do tempo regulamentado pela Universidade.

Tabela 13 – Média da TIM do Aluno (relativa à TIM do Curso) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefício e por área do curso

Área Capes	Acesso a benefícios	Observações	Média	Desvio-padrão
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Não beneficiário	1786	106,6	66,924
	Beneficiário	389	106,0	66,685
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Não beneficiário	1028	107,3	98,166
	Beneficiário	259	107,8	89,644
CIÊNCIAS DA SAÚDE	Não beneficiário	6441	116,2	93,852
	Beneficiário	1444	119,8	96,947
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Não beneficiário	4332	82,6	85,466
	Beneficiário	675	81,3	76,734

Área Capes	Acesso a benefícios	Observações	Média	Desvio-padrão
CIÊNCIAS HUMANAS	Não beneficiário	5182	101,0	92,967
	Beneficiário	1078	106,0	91,495
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Não beneficiário	12395	105,6	79,917
	Beneficiário	2145	103,3	72,268
ENGENHARIAS	Não beneficiário	7126	100,4	81,010
	Beneficiário	857	83,1	69,790
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	Não beneficiário	3600	94,1	75,335
	Beneficiário	739	96,8	78,513
Total	Não beneficiário	41890	102,5	84,734
	Beneficiário	7586	102,2	82,297
	Total	49476	102,4	84,365

Na sequência, buscou-se analisar o desempenho dos estudantes beneficiários e não beneficiários, considerando o coeficiente de seletividade dos cursos. O coeficiente de seletividade é um indicador que evidencia a demanda pelo curso de graduação por meio de informação do processo seletivo. Considera número de inscritos no Concurso Vestibular da UFRGS em cada curso e a pontuação neste processo seletivo (também chamado de *argumento*) do último classificado por modalidade de ampla concorrência no respectivo curso, nos anos de 2013 e 2018. A multiplicação desses dois fatores (número de candidatos e a nota) é dividida por mil. O coeficiente foi gerado utilizando a média calculada destes dois anos de referência, a fim de compensar a mudança de interesse nos cursos ao longo do tempo.

Os cursos foram classificados em seis categorias de seletividade, conforme Apêndice I, além da categoria “Não Identificado”, composta por cursos os quais não se obteve acesso aos dados que compõem o indicador (Licenciatura em Educação no Campo – Ciências da Natureza e Bacharelado em Engenharia de Gestão de Energia).

O resultado da comparação de desempenho entre estudantes beneficiários e não beneficiários (TIM do Aluno/TIM do Curso) conforme coeficiente de seletividade do curso está na Tabela 14.

Tabela 14 – Valores da TIM do Aluno (relativa à TIM do Curso) dos ingressantes na graduação entre 2013/1 a 2022/2 com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE e considerando o coeficiente de seletividade dos cursos

Coeficiente de Seletividade dos cursos ⁷	Valor da TIM do aluno/TIM do curso	Acesso a benefícios	
		Não	Sim
Extremo	TIM > 100%	62,3% (690)	65,9% (168)
	TIM entre 75% e 100%	20,1% (223)	11,8% (30)
	TIM entre 50% e 75%	13% (144)	14,1% (36)
	TIM < 50%	4,5% (50)	8,2% (21)
Alto	TIM > 100%	56% (7065)	52% (1185)
	TIM entre 75% e 100%	21% (2650)	19,7% (448)
	TIM entre 50% e 75%	7,3% (926)	11,4% (259)
	TIM < 50%	15,7% (1980)	16,9% (386)
Médio-Alto	TIM > 100%	48,1% (4050)	44,2% (684)
	TIM entre 75% e 100%	20,2% (1705)	20,6% (319)
	TIM entre 50% e 75%	12% (1009)	14% (217)
	TIM < 50%	19,7% (1659)	21,1% (327)
Médio	TIM > 100%	38,3% (3356)	38,2% (611)
	TIM entre 75% e 100%	19,6% (1716)	21,10% (337)
	TIM entre 50% e 75%	12,5% (1097)	13,6% (217)
	TIM < 50%	29,6% (2595)	27,1% (433)
Médio Baixo	TIM > 100%	35,4% (1673)	36,5% (285)
	TIM entre 75% e 100%	16,9% (798)	19,6% (153)
	TIM entre 50% e 75%	12% (568)	12,7% (99)
	TIM < 50%	35,7% (1687)	31,2% (243)
Baixo	TIM > 100%	31,9% (1907)	35,9% (376)
	TIM entre 75% e 100%	15,5% (923)	18,9% (198)
	TIM entre 50% e 75%	13,3% (794)	14,7% (154)
	TIM < 50%	39,3% (2348)	30,5% (320)
Não identificado	TIM > 100%	14,4% (40)	13,8% (11)
	TIM entre 75% e 100%	3,6% (10)	5% (4)

⁷ Coeficiente de seletividade é a multiplicação do número de inscritos no Concurso Vestibular da UFRGS para o respectivo curso multiplicado pela média de pontos do último classificado pela modalidade de Ampla Concorrência e dividido por 1000 – o coeficiente de cada curso está apresentado [no Apêndice I](#).

Coeficiente de Seletividade dos cursos ⁷	Valor da TIM do aluno/TIM do curso	Acesso a benefícios	
		Não	Sim
	TIM entre 50% e 75%	8,3% (23)	11,3% (9)
	TIM < 50%	73,6% (204)	70% (56)

É possível verificar que quanto maior o índice de seletividade, mais os estudantes se concentram na categoria de TIM > 100%, ou seja, possuem alta chance de concluir o curso dentro do prazo previsto. A proporção de estudantes na categoria de TIM < 50% aumenta conforme diminui a classificação de seletividade do curso, indicando que nesses cursos há mais estudantes com menor perspectiva de se diplomarem dentro do tempo máximo permitido pela Universidade.

5. Evasão e diplomação sob Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia da COVID-19 (2020-2022)

A penúltima seção deste relatório trata de analisar o comportamento dos estudantes em relação à diplomação e evasão durante a pandemia de COVID-19 ocorrida ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. Na UFRGS, os semestres letivos 2020/1, 2020/2, 2021/1 e 2021/2 aconteceram na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE)⁸, ou seja, as aulas ocorriam, em sua maioria, de forma virtual e à distância. Também, durante esse período, os estudantes foram mantidos vinculados à UFRGS mesmo sem realizar matrículas em disciplinas, ficando apenas com o “vínculo-ERE” no seu histórico escolar. Essa forma de vínculo objetivava atenuar diversas dificuldades, das limitações do ensino em uma forma inédita na instituição, até as limitações impostas pelo contexto socioeconômico dos estudantes e de suas famílias. Dessa forma, foi possibilitado ao estudante manter o vínculo ativo (e, sendo beneficiário, permanecer assistido pelo Programa de Benefícios PRAE) durante todo o período, mesmo sem estar cursando efetivamente disciplinas do curso de graduação.

A Tabela 15 mostra o total de estudantes que evadiram em cada semestre letivo desde 2013/1 até 2022/2, com destaque para o período de ERE, considerando o uso ou não dos benefícios da assistência estudantil. É possível verificar que o total de estudantes evadidos durante os semestres de ERE foi menor do que nos semestres anteriores. Já no semestre 2022/2, que representa o primeiro semestre de registro administrativo da evasão pós-pandemia, houve um aumento bastante considerável no

⁸ Mais informações na RESOLUÇÃO Nº 025, DE 27 DE JULHO DE 2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS. Documento disponível no Banco de Resoluções, em <https://www1.ufrgs.br/Norma/legislacao/norma/consultaListaNormas>.

total de evasões, observando-se um represamento das evasões durante o período da pandemia.

Tabela 15 – Número de estudantes evadidos por semestre letivo entre os ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, com destaque para o período de ERE e com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE

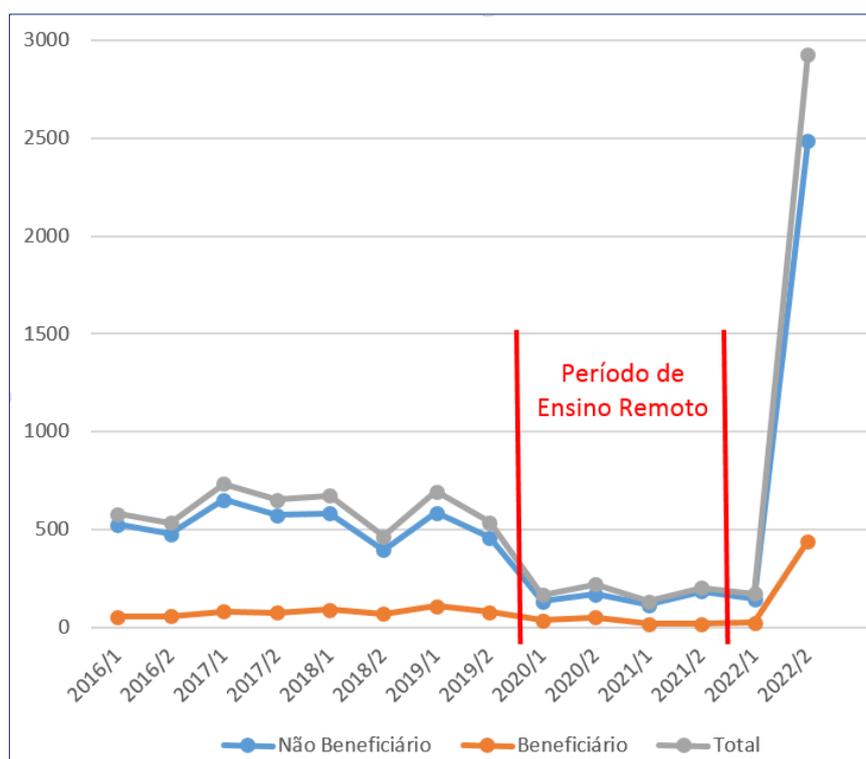
Período da Evasão	Acesso a benefícios		ERE	Total
	Não	Sim		
2013/1	7	2		9
2013/2	12	3		15
2014/1	82	6		88
2014/2	99	5		104
2015/1	198	12		210
2015/2	241	4		245
2016/1	526	55		581
2016/2	477	56		533
2017/1	653	81		734
2017/2	575	77		652
2018/1	584	90		674
2018/2	396	68		464
2019/1	585	109		694
2019/2	460	78		538
2020/1	132	35	ERE	167
2020/2	170	51	ERE	221
2021/1	116	18	ERE	134
2021/2	185	18	ERE	203
2022/1	146	25		171
2022/2	2486	442		2928
Total	8130	1217	-	9365

Nota: ERE significa Ensino Remoto Emergencial, período durante a pandemia da Covid-19, entre os semestres letivos 2020/1 e 2022/2 (encerrado em 19/04/2023), com ensino remoto e normas específicas para a graduação.

Os dados da tabela 15 estão representados no Gráfico 1, para o período entre 2016/1 a 2022/2, com sinalização do período de ERE. Assim, evidencia-se o comportamento paralelo da evasão dos estudantes ao longo do período e o aparente

represamento⁹ da evasão observado após o retorno para as atividades presenciais, momento em que o vínculo-ERE deixou de existir como mantenedor do vínculo ativo dos estudantes.

Gráfico 1 – Número de estudantes evadidos por semestre letivo entre os ingressantes na graduação entre 2016/1 e 2022/2, com destaque para o período de ERE e com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE – UFRGS



Destaca-se que o elevado número de observações de evasão notificado no semestre 2022/2, se distribuído entre os quatro semestres de ERE, corresponde à mesma proporção de evasão semestral média dos períodos anteriores.

Em relação à diplomação no período da pandemia, a partir dos dados da Tabela 16, é possível identificar o comportamento dos dois grupos.

⁹ Denominamos “aparente represamento” pois a forma de regulamentação do ERE (pelo vínculo-ERE) não possibilitou distinguir estudantes que estavam realizando o curso (com integralização ou possível cancelamento total de disciplinas até o final do semestre letivo) daqueles que evadiram de fato (mas estiveram com vínculo mantido durante o ERE. Ao fim do ERE, foi possível visualizar melhor o fenômeno da evasão.

Tabela 16 – Número de estudantes diplomados por semestre letivo dos ingressantes na graduação entre 2013/1 e 2022/2, com destaque para o período ERE e com relação ao uso do Programa de Benefícios PRAE – UFRGS

Período da Conclusão	Acesso a benefícios		ERE	Total
	Não	Sim		
2013/1	0	0		0
2013/2	0	0		0
2014/1	3	0		3
2014/2	3	0		3
2015/1	3	1		4
2015/2	14	1		15
2016/1	13	0		13
2016/2	149	19		168
2017/1	148	24		172
2017/2	655	95		750
2018/1	545	72		617
2018/2	1124	147		1271
2019/1	835	161		996
2019/2	1364	216		1580
2020/1	900	174	ERE	1074
2020/2	1074	191	ERE	1265
2021/1	1085	251	ERE	1336
2021/2	1045	214	ERE	1259
2022/1	1158	265		1423
2022/2	1132	274		1406
Total	11250	2105		13355

Nota: ERE significa Ensino Remoto Emergencial, período durante a pandemia da Covid-19, entre os semestres letivos 2020/1 e 2022/2 (encerrado em 19/04/2023), com ensino remoto e normas específicas para a graduação.

Enquanto entre os não beneficiários ocorreu a redução da tendência de diplomação no período de ERE – evidente na na variação percentual de -34% entre 2019/1 e 2020/1 e manutenção deste patamar nos semestres seguintes, entre os beneficiários esta queda foi menos acentuada – avariação percentual foi de -19% no mesmo período. Assim, apesar do comportamento paralelo dos números brutos, a

tabela possibilitou verificar a distinção entre os dois grupos no comportamento da diplomação entre os dois grupos.

6. Considerações finais

Este foi o primeiro relatório de monitoramento e avaliação da assistência estudantil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, produzido por Comissão instituída pelo Gabinete do Reitor. Com base na exposição das análises realizadas nas seções anteriores, foi possível obter informações qualificadas que produzem questionamentos sobre o comportamento dos estudantes quando comparados por grupos. A seguir, destacam-se os principais achados apresentados neste relatório:

- ✓ Estudantes beneficiários da assistência estudantil evadem menos que os demais estudantes.
- ✓ Estudantes que se tornam beneficiários da assistência estudantil no primeiro ano de vínculo evadem mais do que aqueles que se tornam beneficiários posteriormente (a partir da 3ª matrícula).
- ✓ Estudantes não beneficiários que ingressaram na graduação por reserva de vagas com critério de renda inferior evadem desproporcionalmente mais do que os ingressantes pela mesma reserva de vaga que receberam os benefícios da assistência estudantil. Esse fenômeno é ainda mais intenso quando se tratam de vagas com o acréscimo do critério étnico-racial (vagas com critério de renda inferior para estudantes pretos, pardos ou indígenas).
- ✓ A evasão dos estudantes beneficiários é maior em relação aos não beneficiários apenas nos cursos de área de conhecimento de Engenharias.
- ✓ Estudantes beneficiários da assistência estudantil permanecem vinculados à Universidade por mais tempo do que os estudantes não beneficiários (diferença de 1,3 semestres).
- ✓ Observando apenas os diplomados, a média de tempo até a conclusão do curso é igual ou há pouca diferença (0,2 semestre a mais), ao se comparar estudantes beneficiários e não beneficiários da assistência estudantil.

- ✓ Entre os evadidos, a média de permanência dos estudantes beneficiários é superior (em 1,2 semestre) em relação aos não beneficiários.
- ✓ O desempenho acadêmico dos estudantes beneficiários é muito semelhante aos demais estudantes não beneficiários, com exceção na área do conhecimento das Engenharias, que há indicativo dos estudantes beneficiários integralizarem menos créditos em comparação aos não beneficiários.
- ✓ Quanto mais seletivo o curso, maior o número de estudantes que possuem o desempenho acadêmico necessário para concluir o curso no tempo previsto. Os dados evidenciam que não há diferença significativa nesse indicador entre os estudantes beneficiários e não beneficiários da assistência estudantil.
- ✓ Tanto para estudantes beneficiários, quanto para não beneficiários da assistência estudantil, durante o período de ERE, a evasão pareceu mais baixa que o observado nos períodos anteriores, mas, no período posterior ao ERE, a evasão foi consideravelmente maior, revelando o represamento durante o ERE.
- ✓ No período de Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia da COVID-19, os beneficiários da assistência estudantil mantiveram tendência de diplomação.

Salienta-se, ainda, que este estudo limitou-se à descrição de dados quantitativos e associação simples entre as variáveis de acesso a benefícios, modalidades de reserva de vagas com situação de desfecho (evasão, permanência e diplomação), desempenho acadêmico (integralização de créditos) e tempo de permanência na Universidade. Assim, as motivações para a diferença na trajetória acadêmica entre beneficiários e não beneficiários, bem como em determinadas áreas do conhecimento, precisam ser melhor investigadas, conforme questionamentos sugeridos no decorrer das seções.

Do mesmo modo, as razões para a evasão consideravelmente menor e diplomação maior entre estudantes beneficiários, em comparação a estudantes não beneficiários, nas modalidades de ingresso de reserva de vagas com renda inferior (L1, L2, L9 e L10) merece maior investimento de estudo para além do acesso aos auxílios financeiros, a fim de identificar possíveis ações que possam ser replicadas ou reforçadas com os estudantes das outras modalidades de ingresso.

Ainda, entende-se que as causas da evasão dos estudantes deve ser investigada em pesquisa qualitativa, especialmente para compreender por que os estudantes beneficiários permanecem mais tempo na Universidade antes de evadirem em comparação aos não beneficiários. A elucidação dessa situação possibilitará à Universidade construir estratégias de mitigação da evasão, bem como orientar os estudantes para que encontrem e assumam o melhor direcionamento de suas vidas.

Nesse sentido, esta Comissão recomenda a realização de novas pesquisas sobre o impacto do acesso ao Programa de Benefícios PRAE, com perspectivas metodológicas distintas e que agreguem aspectos qualitativos para compreensão das trajetórias acadêmicas dos estudantes, não contempladas nesta pesquisa. Além disso, os resultados apontados neste relatório instigam a realização de estudos específicos com relação ao comportamento das trajetórias estudantis em determinadas áreas (especialmente cursos da área das engenharias) e modalidades de vagas (com critério étnico-racial).

Anexo I – Quadro de Áreas de Conhecimento/Avaliação da Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – ordenado por Área Capes seguido de Nome do Curso

NOME DO CURSO	ÁREA CAPES
AGRONOMIA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MEDICINA VETERINÁRIA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
ZOOTECNIA	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
BIOTECNOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BIOLOGIA MARINHA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CECLIMAR	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
BIOMEDICINA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
EDUCAÇÃO FÍSICA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
ENFERMAGEM	CIÊNCIAS DA SAÚDE
FARMÁCIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
FISIOTERAPIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
FONOAUDIOLOGIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
MEDICINA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
NUTRIÇÃO	CIÊNCIAS DA SAÚDE
ODONTOLOGIA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
SAÚDE COLETIVA	CIÊNCIAS DA SAÚDE
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
ESTATÍSTICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
FÍSICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
FÍSICA - LICENCIATURA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
GEOLOGIA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - LITORAL NORTE	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
MATEMÁTICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
QUÍMICA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS HUMANAS
FILOSOFIA	CIÊNCIAS HUMANAS
GEOGRAFIA	CIÊNCIAS HUMANAS
GEOGRAFIA - LITORAL NORTE	CIÊNCIAS HUMANAS
HISTÓRIA	CIÊNCIAS HUMANAS
PEDAGOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS
POLÍTICAS PÚBLICAS	CIÊNCIAS HUMANAS
PSICOLOGIA	CIÊNCIAS HUMANAS
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	CIÊNCIAS HUMANAS
ADMINISTRAÇÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ARQUITETURA E URBANISMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ARQUIVOLOGIA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BIBLIOTECONOMIA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
BIBLIOTECONOMIA - ENSINO A DISTÂNCIA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CIÊNCIAS ATUARIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

NOME DO CURSO	ÁREA CAPES
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
COMUNICAÇÃO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DESIGN	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DESIGN DE PRODUTO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DESIGN VISUAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA - LITORAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA - POA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
JORNALISMO	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
MUSEOLOGIA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
RELAÇÕES PÚBLICAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
SERVIÇO SOCIAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
ENGENHARIA AMBIENTAL	ENGENHARIAS
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE ALIMENTOS	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE ENERGIA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE GESTÃO DE ENERGIA - LITORAL NORTE	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE MATERIAIS	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE MINAS	ENGENHARIAS
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	ENGENHARIAS
ENGENHARIA ELÉTRICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA FÍSICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA HÍDRICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA MECÂNICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA METALÚRGICA	ENGENHARIAS
ENGENHARIA QUÍMICA	ENGENHARIAS
ARTES VISUAIS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
DANÇA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
HISTÓRIA DA ARTE	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
LETRAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
MÚSICA	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
TEATRO	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

Apêndice I – Coeficiente de seletividade de cursos de graduação da UFRGS

Coeficiente de seletividade (inscritos x média último classificado AC) / 1000	Coeficiente	Classificação
71 Medicina	6135,25	Extremo
20 Ciências Jur/Soc - Direito - Noturno	1107,17	Alto
19 Ciências Jur/Soc - Direito - Diurno	927,89	Alto
34 Engenharia Civil	881,34	Alto
06 Arquitetura e Urbanismo	843,92	Alto
72 Medicina Veterinária	754,44	Alto
13 Ciência da Computação	522,52	Alto
45 Engenharia Mecânica	516,90	Alto
02 Administração - Noturno	509,82	Alto
76 Odontologia - Diurno	508,96	Alto
85 Relações Internacionais	502,15	Alto
80 Psicologia - Diurno	500,38	Alto
47 Engenharia Química	422,17	Alto
31 Enfermagem	414,86	Alto
23 Com. Social - Jornalismo	412,60	Alto
81 Psicologia - Noturno	409,01	Alto
24 Com. Social - Publicidade/Propaganda	377,47	Médio Alto
15 Ciências Biológicas	354,65	Médio Alto
16 Ciências Contábeis - Noturno	319,25	Médio Alto
58 Fisioterapia	317,85	Médio Alto
01 Administração - Diurno	302,31	Médio Alto
36 Engenharia de Computação	302,11	Médio Alto
75 Nutrição	296,25	Médio Alto
42 Engenharia Elétrica	281,21	Médio Alto
11 Biomedicina	268,38	Médio Alto
41 Engenharia de Produção	260,97	Médio Alto
67 Letras - Licenciatura	256,22	Médio Alto
28 Design - Habilitação Design Visual	242,17	Médio Alto
29 Educação Física - Manhã	238,85	Médio Alto
77 Odontologia - Noturno	207,45	Médio Alto
49 Farmácia	197,18	Médio
18 Ciências Econômicas - Noturno	195,73	Médio
78 Pedagogia	191,69	Médio
64 História - Noturno	178,32	Médio
25 Com. Social - Relações Públicas	168,95	Médio
30 Educação Física - Tarde	167,29	Médio
04 Agronomia	162,50	Médio
63 História - Diurno	162,23	Médio
66 Letras - Bacharelado	153,68	Médio
32 Engenharia Ambiental	147,28	Médio

Coeficiente de seletividade (inscritos x média último classificado AC) / 1000	Coeficiente	Classificação
37 Engenharia de Controle e Automação	143,43	Médio
62 Geologia	143,32	Médio
17 Ciências Econômicas - Diurno	141,65	Médio
27 Design - Habilitação Design Produto	137,55	Médio
03 Adm-Form.Adm.Pública Social-Noturno	135,15	Médio
22 Ciências Sociais - Noturno	131,91	Médio
86 Serviço Social - Noturno	115,95	Médio
46 Engenharia Metalúrgica	113,23	Médio
65 História da Arte - Bacharelado - Not	99,92	Médio Baixo
12 Biotecnologia	93,00	Médio Baixo
79 Políticas Públicas - Noturno	90,63	Médio Baixo
82 Química	89,62	Médio Baixo
52 Física-Bacharelado-Astrofísica	88,33	Médio Baixo
21 Ciências Sociais - Diurno	87,70	Médio Baixo
38 Engenharia de Energia	85,76	Médio Baixo
10 Biblioteconomia	82,28	Médio Baixo
43 Engenharia Física	78,50	Médio Baixo
26 Dança - Licenciatura	70,40	Médio Baixo
59 Fonoaudiologia	66,29	Médio Baixo
35 Engenharia de Alimentos	65,35	Médio Baixo
89 Zootecnia	63,54	Médio Baixo
50 Filosofia - Bacharelado Diurno	61,58	Médio Baixo
14 Ciências Atuariais - Noturno	61,20	Médio Baixo
39 Engenharia de Materiais	60,44	Médio Baixo
87 Teatro	59,93	Baixo
40 Engenharia de Minas	57,52	Baixo
Física - Bacharelado	57,43	Baixo
44 Engenharia Hídrica	57,41	Baixo
51 Filosofia - Licenciatura - Noturno	57,21	Baixo
74 Música	55,49	Baixo
08 Artes Visuais - Bacharelado	53,84	Baixo
48 Estatística	53,66	Baixo
61 Geografia - Noturno	52,66	Baixo
05 Análise de Polít/Sist Saúde Noturno	52,30	Baixo
68 Matemática - Bacharelado	51,18	Baixo
70 Matemática - Licenciatura - Noturno	49,70	Baixo
60 Geografia - Diurno	46,67	Baixo
53 Física-Bacharelado-Fís.Computacional	45,47	Baixo
84 Química Industrial - Noturno	44,78	Baixo
07 Arquivologia - Noturno	44,46	Baixo
Saúde Coletiva - Bacharelado-Noturno	43,45	Baixo
55 Física-Bacharelado-Pesquisa Básica	39,37	Baixo
73 Museologia	37,87	Baixo
69 Matemática - Licenciatura - Diurno	35,61	Baixo
33 Engenharia Cartográfica - Noturno	34,48	Baixo

Coeficiente de seletividade (inscritos x média último classificado AC) / 1000	Coeficiente	Classificação
Bach. I. em Ciência e Tecnologia	30,81	Baixo
54 Física-Bacharelado-Mat.eNanotecnolog	30,04	Baixo
Letras - Bacharelado Libras	28,74	Baixo
57 Física - Licenciatura - Noturno	28,29	Baixo
56 Física - Licenciatura- Diurno	28,14	Baixo
09 Artes Visuais - Licenciatura	27,65	Baixo
88 Teatro - Licenciatura	23,70	Baixo
83 Química - Licenciatura - Noturno	23,57	Baixo